

GOVERNO

Dívida pública crescente

Endividamento chega a R\$ 6,5 trilhões, em mais um indicador da delicada situação fiscal. Tendência é emitir mais títulos

» ROSANA HESSEL
» EDLA LULA

Depois de registrar aumento de R\$ 568,6 bilhões no estoque da Dívida Pública Federal (DPF) em 2023, para um volume recorde de R\$ 6,5 trilhões, o Tesouro Nacional mostrou que espera um aumento muito maior do estoque da DPF neste ano, refletindo que a torneira de gastos do governo segue aberta, na contramão do discurso de austeridade.

Pelas novas metas do Plano Anual de Financiamento (PAF), divulgado ontem pelo Tesouro, o governo pretende ampliar o volume de títulos públicos nos mercados interno e externo em até R\$ 880 bilhões neste ano, ou seja, 54,7% a mais sobre o aumento nominal registrado no ano passado. Com isso, a projeção do órgão ligado ao Ministério da Fazenda é de que o estoque da DPF poderá ficar entre R\$ 7 trilhões e R\$ 7,4 trilhões.

Com a dívida crescendo nesse ritmo acelerado, será difícil para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, convencer investidores nacionais e estrangeiros de que o governo está realmente comprometido com as metas fiscais, pois ele entregou um rombo de R\$ 230,5 bilhões nas contas públicas de 2023, equivalente a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB), bem acima da promessa de cumprir um déficit primário (resultado fiscal excluindo a conta de juros da dívida) abaixo de 1% do PIB no primeiro ano do governo. Não à toa, os mais otimistas do mercado preveem um saldo negativo de 0,6% do PIB neste ano em vez do equilíbrio fiscal previsto na meta determinada pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024.

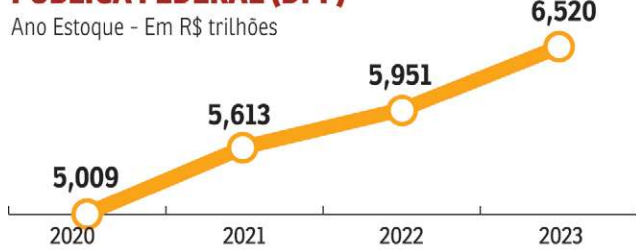
“Acho que isso sinaliza um pouco dessa preocupação com a estabilização da relação dívida-PIB e também do distanciamento entre o que está sendo sinalizado a partir das metas fiscais e o que tem sido executado”, alertou a economista e especialista em contas públicas Vilma Pinto, diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI), do Senado Federal.

Sem freio

Com aumento de gastos da União, estoque da dívida pública bate recordes seguidos e tudo indica que em 2024 haverá endividamento ainda maior, o que faz acender o alerta do mercado

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL (DPF)

Ano Estoque - Em R\$ trilhões



PRINCIPAIS METAS

Resultados esperados para a Dívida Pública Federal (DPF) no PAF de 2024

Indicadores	2023/2024	Limites Mínimo/Máximo
Estoque (R\$ trilhões)		
DPF	6,52	7,00/7,40
Composição (Em %)		
Prefixados	26,5	24/28,0
Índice de Preços	29,8	27,0/31,0
Taxa flutuante (Selic)	39,7	40,0/44,0
Câmbio	4,1	3,0/7,0
Estrutura de vencimento		
Em até 12 meses	20,1	17,0/21,0
Prazo médio (em anos)	4,0	3,8/4,2

Fonte: Tesouro Nacional

Apesar das ressalvas apontadas por Haddad para o resultado fiscal ter ficado pior, como o pagamento de R\$ 92,4 bilhões do estoque de precatórios (dívidas judiciais da União) que não foram pagos pelo governo anterior, além dos repasses de perdas de entes federativos com a redução do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, a especialista em contas públicas faz um alerta sobre o sinal ruim que é dado quando uma meta não é cumprida.

“Se observarmos o resultado primário do ano passado, por exemplo, as metas eram umas e o dado efetivo ficou bem aquém daquilo que estava sinalizado como meta. Uma meta precisa ser compatível com a expectativa de estabilização da relação dívida-PIB. Por mais que você contabilize essas ressalvas, elas acabam sensibilizando a dívida.

Naturalmente, temos que observar não só as regras fiscais, mas como isso vai impactar a dinâmica futura do endividamento público. E isso é uma preocupação adicional”, explicou Vilma Pinto.

Pelas novas projeções da IFI, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) deve ter encerrado 2023 em 75,61% do PIB. Neste ano, deverá subir para 78,69% do PIB, voltando a atingir patamares preocupantes, perto de 80% do PIB. Antes, a previsão era ligeiramente menor, de 78%.

O ministro Haddad tentou minimizar o forte aumento do endividamento público. “Esse resultado estava completamente dentro da previsibilidade, à luz do que aconteceu em 2022. Não há espanto em relação a isso. Infelizmente, a situação herdada foi essa. Uma taxa de juros elevadíssima em função da inflação muito alta



Tesouro direto bate recorde

O Tesouro Direto bateu novo recorde na base de investidores, atingindo 2,4 milhões de pessoas físicas em dezembro de 2023. O número é 14% superior ao registrado no ano anterior. O estoque de investimentos na modalidade em que o pequeno investidor pode começar com aportes de R\$ 30, somou R\$ 123,4 bilhões – aumento de 23,5% em relação ao fim de 2022.

Os títulos remunerados por índices de preços respondem pelo maior volume em estoque, alcançando 49,3%, seguidos pelos títulos indexados à taxa Selic (36,9%), e os títulos prefixados, com 13,7%.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, destacou o lançamento de vários títulos no ano passado e prometeu mais novidades neste ano. Em 2023, foi lançado o Tesouro EducA+, voltado para financiamento da educação, e, no ano anterior, Tesouro RendA+, voltado para quem quer complementar a aposentadoria. Os dois têm seus rendimentos indexados ao Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) e são caracterizados por um período de acumulação e outro com pagamento de rendas mensais.

Segundo o secretário, foi “muito frutífera” a mudança de estratégia do Tesouro Direto. “Essa guinada foi muito importante para o programa”, afirmou. Ele citou as facilidades criadas pelo programa no cadastro dos investidores, que ficou mais rápido. Os pais e responsáveis, por exemplo, podem criar uma conta no Tesouro Direto, no CPF da criança ou adolescente, em aproximadamente cinco minutos.

Além disso, o programa lançou uma parceria com o Banco do Brasil para atrair mais mulheres ao programa e o Tesouro Direto Coletivo, uma funcionalidade que permite que familiares e amigos façam contribuições, inclusive por meio de Pix em benefício do menor. (EL e RH)

POPULARIZAÇÃO

Evolução do Tesouro Direto, programa destinado às pessoas físicas que podem investir em títulos públicos a partir de R\$ 30



EVOLUÇÃO DA BASE DE INVESTIDORES

Dados de dezembro da Dívida Pública Federal interna (DPMFi)

Tipo	2022	2023
Instituições financeiras	29,1	29,7
Fundos	24,0	23,5
Previdência	22,8	23,0
Não residentes	9,4	9,5
Governo	4,3	3,8
Seguradoras	4,0	4,0
Outros	6,4	6,5

mínimo de R\$ 6,4 trilhões e máximo de R\$ 6,8 trilhões.

Ao divulgar os números, o secretário do Tesouro Nacional, além do estoque, todos os indicadores estabelecidos pelo governo para administração da dívida foram atingidos.

De acordo com o subsecretário da Dívida Pública do Tesouro, Otávio Ladeira, a meta foi melhorar a estrutura da dívida, aumentando o prazo médio e diminuindo para 20% a dívida vencendo em 12 meses. Dessa forma, o percentual de dívida vencendo em 12 meses ficou no menor patamar para encerramento de ano desde 2019. “Estamos em fase de consolidação do prazo médio e do percentual vencendo em 12 meses. É mais interessante fazer isso com títulos flutuantes, que têm o prazo médio bem superior aos títulos prefixados”, explicou o técnico.

Limites

Ao somar R\$ 6,5 trilhões em dezembro de 2023, o estoque da DPF registrou aumento de 9,6% em relação a 2022. Boa parte dessa alta decorre do aumento da conta de juros, no valor de R\$ 607,7 bilhões, segundo dados do Tesouro. Apesar desse crescimento, a dívida pública encerrou dentro da banda prevista pelo PAF, anunciado em janeiro de 2023, que era de um montante

CAGED

Geração de emprego em 2023 decepciona

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil criou 1,4 milhão de empregos com carteira assinada em 2023. Segundo os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o saldo anual foi o segundo menor desde 2020, ano da pandemia de covid-19, quando o saldo foi negativo em 191 mil postos de trabalho.

O saldo acumulado foi resultado de 23.257.812 admissões e 21.774.214 desligamentos. O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, havia estabelecido como meta a criação de 2 milhões de empregos com carteira assinada no ano passado. No entanto, somente o mês de dezembro amargou uma perda de 430.159 empregos a menos.

Apesar do saldo abaixo do esperado, Marinho definiu o número como “razoável para o primeiro ano de governo”. “Não vamos comemorar, mas é um número razoável. O resultado tem relação direta com o comportamento da atividade econômica, que desacelerou no segundo semestre. Costumadamente o mês de dezembro subtrai uma quantidade do acumulado do ano, mas esse não é o maior número negativo do histórico”, comentou.

Do total de empregos gerados

no ano passado, 17,2% são caracterizados como não típicos, com predominância de trabalhadores com menos de 30 horas e intermitentes, modalidades criadas pela reforma trabalhista. O ministro afirmou ainda que a informalidade pode ter puxado o número de empregos com carteira assinada para baixo.

Serviços

O maior crescimento do emprego formal ocorreu no setor de serviços, com um saldo de 886.256 postos de trabalho, uma alta de 4,4%. Os principais destaques foram informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (380.752) e administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais (204.859).

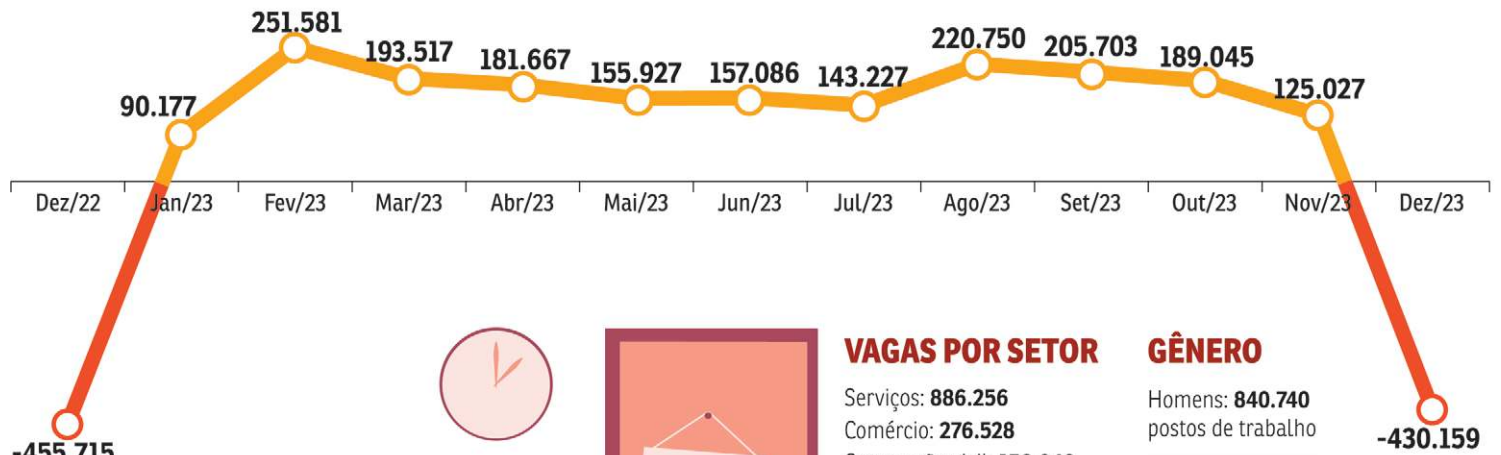
Em seguida, o setor de comércio foi o segundo maior gerador de postos de trabalho, com um saldo de 276.528 vagas. De acordo com a pasta, o desempenho é explicado pela forte aceleração do setor no quarto trimestre, puxada pelo comércio varejista de mercadorias em geral e supermercados.

A construção civil apresentou saldo de 158.940 em 2023, uma alta de 6,6% em comparação ao ano anterior. Em quarto lugar ficou a indústria, que gerou

Perda de fôlego

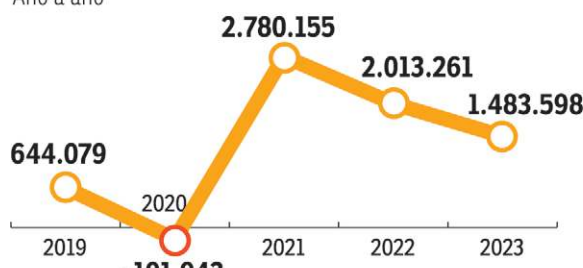
Número de postos de trabalho com carteira assinada tem queda em dezembro e encerra o ano abaixo do esperado

SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS



EVOLUÇÃO DO SALDO DE VAGAS

Ano a ano



127.145 postos de trabalho, alta de 1,5%, e a agropecuária com 34.762 postos de trabalho gerados no ano, número 2,1% maior.

As 27 unidades federativas apresentaram saldos positivos na geração de empregos, com destaque para São Paulo, Rio

de Janeiro e Minas Gerais. No comparativo entre as regiões, as maiores gerações ocorreram no Sudeste, Nordeste e Sul. O maior crescimento, porém, foi verificado no Norte, 5,2%, com geração de 106.375 postos no ano.

O economista da CM Capital,

Matheus Pizzani, acredita que o desempenho do emprego formal não deve ser condição suficiente para que o Banco Central (BC) amplie a magnitude dos cortes na taxa básica de juros (Selic).

“O resultado marca uma inflexão na trajetória recente do

mercado de trabalho brasileiro. Apesar de negativo para a atividade econômica do país, o movimento pode ser mais um fator importante para sustentação do ciclo de corte de juros por parte do BC no patamar atual”, disse.

VAGAS POR SETOR

Serviços: 886.256
Comércio: 276.528
Construção civil: 158.940
Indústria: 127.145
Agropecuária: 34.762

GÊNERO

Homens: 840.740
postos de trabalho
Mulheres: 642.892
postos de trabalho

RAÇA

Pardos: 682.072
Pretos: 136.934
Branços: 135.441
Amarelos: 42.391
Indígenas: 1.539

Fonte: Caged.